



ARTIGO ORIGINAL

Entre a memória e a resistência: um estudo comparativo sobre as línguas de imigração Talian e Pomerano no Espírito Santo

Between the memory and the resistance: a comparative study on the Talian and Pomeranian immigration languages in Espírito Santo

Amanda Henriques Machado¹ , Shirlei Conceição Barth Schaeffer² 

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – amandahenriquees@gmail.com

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – shirlei.schaeffer@edu.ufes.br

Como citar o artigo

MACHADO, A. H.; SCHAEFFER, S. C. B. Entre a memória e a resistência: um estudo comparativo sobre as línguas de imigração Talian e Pomerano no Espírito Santo. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 25, n. 1, AG3, 2026.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a situação sociolinguística das línguas de imigração *Talian* e Pomerano no Espírito Santo, destacando seus processos de manutenção, desafios e perspectivas de revitalização. Fundamentado em autores como Morello e Silveira (2022), bem como em estudos sobre políticas linguísticas e vitalidade de línguas minoritárias (Bremenkamp, 2014; Benincá, 2025), o texto aborda aspectos históricos, identitários e educacionais relacionados a essas comunidades. A análise comparativa revela que, embora ambas as línguas compartilhem experiências de perda intergeracional e marginalização, o Pomerano apresenta maior vitalidade, resultado de políticas de cooficialização, ações educacionais e maior engajamento comunitário, enquanto o *Talian* permanece mais restrito a manifestações culturais e à memória afetiva dos falantes. Por fim, discute-se a necessidade de políticas públicas específicas, pesquisas acadêmicas interdisciplinares e estratégias de transmissão linguística que possibilitem a valorização e a continuidade dessas línguas de imigração como parte do patrimônio cultural e linguístico brasileiro.

Palavras-chave: Línguas de imigração. Pomerano. *Talian*. Políticas linguísticas. Vitalidade linguística.

Abstract

This paper aims to analyze the sociolinguistic situation of the *Talian* and Pomeranian immigration languages in Espírito Santo, highlighting their processes of maintenance, challenges, and revitalization perspectives. Based on authors such as Morello and Silveira (2022), as well as studies on language policies and the vitality of minority languages (Bremenkamp, 2014; Benincá, 2025), the text addresses historical, identity-related, and educational aspects connected to these communities. The comparative analysis reveals that although both languages share experiences of intergenerational loss and marginalization, Pomeranian shows greater vitality, as a result of co-officialization policies, educational initiatives, and stronger community engagement, while *Talian* remains more restricted to cultural expressions and the speakers' affective memory. Finally, the article discusses the need for specific public policies, interdisciplinary academic research, and language transmission strategies that can enable the appreciation and continuity of these immigration languages as part of Brazil's cultural and linguistic heritage.

Keywords: Immigration languages. *Talian*. Pomeranian. Linguistics policies. Linguistic vitality.

Fonte de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Data de recebido: 31 Ago 2025. Revisões requeridas: 27 Jan 2026. Data de aceite: 20 Mar 2026.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar de possuir uma única língua oficial, o português, é um país notavelmente multilíngue. Segundo Benincá (2025), essa realidade desmonta a ideia de uma nação monolíngue e evidencia a diversidade linguística que marca a identidade cultural de diversas comunidades, sobretudo aquelas formadas por imigrantes e povos originários. O multilinguismo é uma condição natural no mundo contemporâneo, sendo que os 193 países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) abrigam cerca de 6 mil línguas.

Historicamente, a valorização do multilinguismo esteve longe de ser uma realidade. Durante o Estado Novo (1937-1945), a repressão às línguas dos imigrantes (em especial o italiano e o alemão) representou um esforço estatal de apagar traços culturais que não correspondessem ao ideal de brasilidade da época. O Decreto-Lei nº 406, de 1938, proibiu oficialmente o ensino das línguas de imigração, tanto em escolas públicas quanto privadas.

A análise dessas línguas no contexto capixaba requer um olhar que considere não apenas os marcos legais e institucionais, mas também o que Spolsky (2004) e Shohamy (2006) denominam como “política linguística implícita”, ou seja, as atitudes, crenças e práticas sociais que moldam a realidade das línguas minoritárias, além dos documentos oficiais. Assim, refletir sobre o *Talian* e o Pomerano no Espírito Santo é também refletir sobre a complexa relação entre língua, poder, identidade e memória, inserindo-se em um debate mais amplo sobre direitos linguísticos e justiça social.

Neste artigo, propomos uma revisão bibliográfica com foco na situação sociolinguística atual de duas línguas de imigração presentes no Espírito Santo: o *Talian* e o Pomerano. Considerando que ambas as línguas têm origens no processo migratório europeu entre os séculos XIX e XX e que compartilham características como a transmissão familiar, o vínculo comunitário e a ausência de oficialidade nacional.

A análise se baseia em estudos recentes, incluindo artigos, dissertações e capítulos de livros que tratam das comunidades italianas e pomeranas no Espírito Santo, com ênfase em municípios como Alfredo Chaves, Santa Teresa, São Bento de Urânia e Santa Maria de Jetibá. No caso do *Talian*, recorreremos às análises de Peres (2014), Rodrigues (2015), Caminotti (2021) e Benincá (2025), cujos trabalhos contribuem para a compreensão das políticas públicas e das práticas comunitárias de revitalização dessa língua no Espírito Santo. A situação do Pomerano, por sua vez, será abordada com base em estudos de Tressmann (2005), Schaeffer (2012), Bremenkamp (2014), Mayworm (2020) e Morello e Silveira (2022), os quais discutem questões descritivas, de manutenção e de políticas públicas do Pomerano falado no Espírito Santo, com ênfase no município de Santa Maria de Jetibá.

Partimos da hipótese de que as dinâmicas sociolinguísticas envolvendo o *Talian* e o Pomerano no Espírito Santo refletem estágios distintos de um mesmo processo de substituição linguística, marcado por diferentes graus de vitalidade e deslocamento. Em especial, buscamos verificar em que medida essas línguas têm seguido o padrão conhecido como “efeito da terceira geração” (Weinreich, [1953]1970), segundo o qual a transmissão intergeracional da língua tende a ser interrompida a partir da terceira geração de falantes em contextos de forte dominação de uma língua majoritária, mais prestigiada social e institucionalmente.

Com base nessa hipótese, propomos elaborar um quadro comparativo entre o *Talian* e o Pomerano, com foco na situação atual dessas línguas no Espírito Santo, analisando aspectos como presença comunitária, transmissão familiar, políticas públicas, cooficialização e iniciativas de revitalização. A partir dessa comparação, esperamos identificar tanto os elementos que aproximam quanto os que distinguem os percursos de manutenção ou apagamento dessas duas línguas de imigração.

Com isso, busca-se não apenas descrever o cenário atual dessas línguas, mas também refletir sobre os caminhos possíveis para sua valorização e continuidade. Assim, a relevância deste trabalho reside na possibilidade de contribuir para a compreensão crítica do multilinguismo no contexto brasileiro, especialmente no que se refere às línguas de imigração presentes no Espírito Santo. Ao analisar o *Talian* e o pomerano sob a perspectiva sociolinguística, o estudo evidencia a diversidade linguística e cultural dessas comunidades, bem como os processos históricos e políticos que influenciaram sua vitalidade e transmissão intergeracional. Além disso, ao considerar políticas linguísticas explícitas e implícitas, bem como a relação entre língua, identidade e poder, o artigo

amplia o debate sobre direitos linguísticos, oferecendo subsídios para iniciativas de valorização e preservação dessas línguas minoritárias. Dessa forma, o estudo busca compreender e propor caminhos para a manutenção da diversidade linguística no Brasil.

2 LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO: ASPECTOS HISTÓRICOS

A imigração italiana no Espírito Santo teve início no final do século XIX, como parte de um projeto nacional de reorganização do trabalho agrícola após a abolição do tráfico negreiro e, posteriormente, da própria escravidão. No caso capixaba, essa política teve um papel ainda mais estratégico, pois a província permaneceu praticamente à margem dos ciclos econômicos mais dinâmicos do país, como o do Ouro em Minas Gerais. Buscando recuperar o tempo perdido e efetivar a colonização de suas áreas rurais, o governo local apostou na chegada de imigrantes europeus como uma solução eficaz e de baixo custo para povoar e explorar o interior do estado (Benincá, 2025).

Esse fluxo migratório foi composto majoritariamente por camponeses oriundos do norte da Itália, especialmente das regiões do Vêneto, Trentino-Alto Ádige e Lombardia. Muitos deles não se reconheciam como “italianos” no sentido nacional, já que a unificação da Itália era recente, e a identidade dos migrantes estava fortemente ancorada em seus pertencimentos locais. Por isso, trouxeram consigo não o italiano-padrão, mas, sim, suas línguas regionais, com destaque para o dialeto vênето, que foi amplamente falado nas primeiras gerações após o assentamento.

As comunidades imigrantes estruturaram-se em núcleos rurais relativamente autônomos, nos quais mantinham suas práticas agrícolas, religiosas e linguísticas, recriando um modo de vida comunitário semelhante ao de suas regiões de origem. No entanto, esse processo de preservação foi progressivamente interrompido por uma série de fatores sociais, políticos e econômicos. Como aponta Peres (2014), a repressão explícita ao uso de línguas estrangeiras durante o Estado Novo, aliada a políticas nacionalistas, foi um dos momentos mais críticos para a manutenção do dialeto vênето.

No período do Estado Novo, falar a língua dos antepassados passou a ser visto como um ato de deslealdade à identidade brasileira, levando muitas famílias a interromperem a transmissão linguística para as gerações seguintes. Além disso, o avanço da urbanização, o aumento do contato com o português nos espaços públicos e escolares e o preconceito linguístico contra variedades não prestigiadas foram elementos que favoreceram a substituição gradual do vênето pelo português.

Nesse mesmo período do fluxo migratório para o Espírito Santo, no ano de 1859, os imigrantes pomeranos desembarcaram no porto de Vitória e foram levados à colônia de Santa Leopoldina, onde se instalaram em novos lotes que compreendem a região de Caramuru e no atual município de Santa Maria de Jetibá, que contou com uma nova leva de pomeranos em 1870 (Rölke, 2016, p. 237-240). Estima-se que vieram ao Brasil em torno de 30 mil imigrantes pomeranos, os quais enfrentaram inúmeras dificuldades na colônia.

Segundo Bremenkamp (2014), a decepção dos imigrantes iniciou ao saber que os lotes ficavam em meio a matas fechadas, e, para chegar até lá, caminharam dois dias a pé até a atual comunidade de Jequitibá, em Santa Maria de Jetibá. Ademais, os lotes foram medidos “a olho” e eram muito menores do que o prometido, a localização também era muito ruim, alguns ficavam em morros íngremes, o que dificultaria muito iniciar algum tipo de plantação para o sustento das famílias. Eles tiveram que lidar com o descaso do governo, nenhuma assistência médica, com os perigos dos animais selvagens, a diferença do clima, a escassez de alimentos e construíram casebres utilizando madeira e barro, as casas de estuque, como eram chamadas. Nesse período, os pastores luteranos foram fundamentais para auxiliar os imigrantes atuavam como “intérpretes, médicos, professores, advogados, enfim, tentavam ajudar nas áreas em que o homem pomerano mais carecia” (Bremenkamp, 2014, p. 65).

Mesmo diante de tantas dificuldades, os imigrantes pomeranos persistiram, recomeçaram e preservaram sua língua e seus costumes, mesmo no período do Estado Novo, que proibia o uso de línguas de imigração. Um dos fatores que explica a manutenção da língua pomerana nesse período é o isolamento geográfico; nesse sentido, os imigrantes não tinham tanto contato com a cidade e, assim, mantiveram os costumes e a língua pomerana. Atualmente, os descendentes de

pomeranos ocupam comunidades no Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Mayworm, 2020).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica analítico-comparativa de natureza qualitativa, baseada em artigos, capítulos de livros e pesquisas acadêmicas sobre as línguas de imigração *Talian* e pomerano no Espírito Santo. O objetivo é sistematizar e interpretar os resultados já produzidos, identificando padrões sociolinguísticos relacionados à manutenção, ao deslocamento e à institucionalização dessas línguas.

O *corpus* foi delimitado a partir de pesquisas situadas no Espírito Santo, especialmente em localidades com presença documentada das línguas, como Santa Teresa, Alfredo Chaves, Marechal Floriano e Santa Maria de Jetibá, além de municípios com cooficialização do pomerano. Para o *Talian*, foram mobilizadas principalmente as análises de Peres (2014), Rodrigues (2015), Cominotti (2021) e Benincá (2025). Para o Pomerano, consideraram-se Tressmann (2005), Schaeffer (2012), Bremenkamp (2014), Mayworm (2020) e Morello e Silveira (2022), por reunirem descrições sociolinguísticas e informações sobre institucionalização e ensino da língua.

A análise foi conduzida a partir de cinco categorias comparativas definidas com base na literatura sobre vitalidade e políticas linguísticas (UNESCO, 2003; Spolsky, 2004; Shohamy, 2006): presença comunitária, transmissão familiar, políticas públicas, cooficialização e iniciativas de revitalização. Os estudos foram lidos e fichados segundo essas categorias, cujas ocorrências foram organizadas em quadros-síntese. O trabalho não busca generalizações estatísticas, mas a identificação de padrões qualitativos recorrentes e seus desdobramentos sociolinguísticos.

4 O TALIAN NO ESPÍRITO SANTO: ENTRE A MEMÓRIA E O APAGAMENTO

O *Talian*, língua originada do contato entre o vêneto e o português, constitui hoje uma das chamadas línguas brasileiras de imigração, desenvolvidas em território nacional a partir da convivência entre falantes de dialetos¹ italianos e o português brasileiro. Presente em diversas regiões do país, o *Talian* assume características particulares conforme o contexto sociocultural de cada comunidade. No Espírito Santo, alguns estudos de base sociolinguística vêm se dedicando a descrever e analisar o grau de vitalidade dessa língua entre os descendentes de imigrantes italianos, especialmente em municípios com histórico de colonização europeia.

Em Santa Teresa, a pesquisa de Rodrigues (2015) investigou os usos do *Talian* em diferentes domínios sociais e faixas etárias, com base em 146 entrevistas e observações de campo. O estudo constatou que o termo *Talian* ainda é reconhecido e utilizado por falantes mais velhos, principalmente os acima de 60 anos, tanto na zona rural quanto na urbana. No entanto, o uso efetivo da língua mostra uma tendência clara de substituição pelo português, conforme se observa nas gerações mais jovens.

Já no distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, Peres (2014) analisou a relação entre identidade étnica e manutenção da linguagem entre descendentes de italianos. Por meio de entrevistas com diferentes perfis sociolinguísticos, a autora conclui que, embora haja forte identificação com a cultura italiana nas esferas da culinária, da música e de costumes tradicionais, o vêneto praticamente desapareceu como língua de uso cotidiano.

No caso da família Benincá, localizada na região de Alfredo Chaves, Benincá (2025) propõe uma análise longitudinal a partir da aplicação da Lei da Terceira Geração (Weinreich, [1953]1970), segundo a qual a transmissão de línguas minoritárias tende a se perder a partir da terceira geração. Os dados do estudo indicam que, conquanto o português já tenha se tornado a língua materna dos membros da quarta geração, a transmissão parcial do vêneto ainda persiste até a sexta geração, sobretudo na forma de compreensão passiva ou vocabulário residual. Essa exceção ao modelo de Weinreich é explicada pelo relativo isolamento da comunidade, o que permitiu uma resistência maior ao apagamento linguístico.

¹ Segue-se aqui o uso tradicional do termo dialeto italiano, ainda que, conforme observa Bossaglia (2019, p. 22-23), tais variedades não correspondam a simples variantes regionais do italiano, mas a sistemas linguísticos autônomos, em muitos casos mutuamente ininteligíveis. A manutenção do termo dialeto deve-se a fatores históricos e políticos relacionados ao processo de unificação italiana, e não a critérios puramente linguísticos.

Por fim, o estudo de Cominotti (2021), realizado em São Bento de Urânia (distrito de Alfredo Chaves), destaca o papel central da identidade e da memória na manutenção da língua. A autora demonstra que a transmissão do vêneto ocorre de forma direta nas famílias mais tradicionais e que a identidade étnica permanece viva, mesmo entre descendentes de quarta ou quinta geração. Contudo, há uma clara diferença nas atitudes linguísticas entre os mais jovens e os mais velhos, sendo a juventude mais suscetível à influência do meio urbano e da escola, o que leva à redução do uso ativo da língua.

Em conjunto, esses estudos demonstram que a situação do *Talian* no Espírito Santo é marcada por uma situação de perda linguística intergeracional, associada a longos períodos de repressão, à ausência de políticas de valorização e ao prestígio do português. No entanto, a manutenção de traços culturais e simbólicos da identidade italiana, especialmente na religião, nas festas e nos hábitos cotidianos, pode servir como base para a reconstrução de vínculos linguísticos, desde que haja incentivo institucional e engajamento comunitário.

A comparação entre os diferentes contextos também aponta para a necessidade de políticas linguísticas sensíveis às especificidades de cada localidade, respeitando os ritmos e as motivações das comunidades envolvidas. Para tanto, foram definidos cinco critérios analíticos: presença comunitária, transmissão familiar, políticas públicas, cooficialização e iniciativas de revitalização. O Quadro 1, a seguir, apresenta um resumo desses aspectos, conforme os estudos considerados:

Quadro 1. Quadro comparativo da atual situação do Talian em municípios do Espírito Santo

Município (ES)	Presença comunitária	Transmissão familiar	Políticas públicas	Cooficialização	Iniciativas de revitalização
Santa Teresa	Núcleos rurais e urbanos com memória linguística preservada entre idosos. Termo <i>Talian</i> reconhecido e valorizado pelas gerações mais velhas.	Praticamente ausente nas novas gerações; uso limitado a falantes mais velhos.	Ausência de ações consistentes.	Sim (Lei nº. 2.812/2021)	Sinais de valorização simbólica pelos jovens; desejo de retomada, mas sem ações concretas sistematizadas.
Araguaia, Marechal Floriano	Preservação cultural em aspectos como culinária e festas; identidade italiana forte, mas desvinculada da língua.	Praticamente inexistente. O <i>Talian</i> é falado apenas por idosos.	Nenhuma política identificada.	Não	Sentimento de perda e desejo de ter aprendido a língua; ausência de programas ou ações locais organizadas.
Alfredo Chaves	Memória linguística ativa até a 6ª geração em parte da família; comunidade relativamente isolada favoreceu a manutenção.	Houve transmissão até a terceira geração, com alguns resquícios até a quarta e quinta gerações.	Inexistência de apoio institucional direto.	Não	Reconhecimento da importância do vêneto; necessidade de políticas públicas é apontada pela autora.
São Bento de Urânia	Identidade étnica fortemente marcada; valorização da cultura italiana entre moradores de diferentes idades.	Transmissão ainda ativa em algumas famílias, sobretudo entre os mais velhos.	Nenhuma política formal identificada, apesar do interesse comunitário.	Não	Comunidade organizada; sugestões para ações vindas da Associação de Moradores; potencial para políticas de revitalização.

Fonte: elaboração própria das autoras.

A partir dos dados reunidos, observa-se que a situação do *Talian* no Espírito Santo é marcada por uma tendência comum de perda linguística intergeracional, fortemente influenciada por fatores históricos, sociais e institucionais. Em todas as localidades analisadas, o português assumiu papel predominante no cotidiano das novas gerações, enquanto o *Talian* se mantém, quando muito, como marca identitária ou memória cultural restrita aos mais velhos. Ainda assim, as comunidades demonstram níveis distintos de envolvimento com a herança linguística, e em alguns casos, como em São Bento de Urânia, há indícios de resistência cultural e de desejo coletivo pela revitalização da língua.

5 O POMERANO NO ESPÍRITO SANTO: IDENTIDADE, VITALIDADE E POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO

O Pomerano é uma língua pertencente à família Germânica Ocidental, subfamília Baixo Saxão, e era falada na antiga Pomerânia, território que desapareceu do mapa europeu após a derrota da Alemanha na II Guerra Mundial, quando foi dividido entre a Polônia e a Alemanha (Tressmann, 2005, *apud* Schaeffer, 2012, p. 36). A partir de 1859, com a chegada dos imigrantes ao Espírito Santo, ocorreu a instalação inicial na Colônia de Santa Leopoldina e, posteriormente, a migração para outros municípios capixabas. Conforme Tressmann (2005, p. 66), essa migração deu-se em função da insuficiência dos lotes recebidos, resultando no deslocamento para áreas da chamada “terra fria”, região serrana do estado, “terra quente” e para o norte do estado.

Ao longo desse processo histórico, o povo tradicional pomerano preservou costumes e a língua herdada dos antepassados. Nesse sentido, Tressmann (2005), em sua tese, apresenta um estudo etnolinguístico das comunidades camponesas pomeranas capixabas, analisando gêneros verbais em contextos formais e informais. O autor evidencia que ritos de casamento, batismo, morte, benzimentos, além da música e das brincadeiras infantojuvenis, ainda são preservados pelos descendentes pomeranos, revelando a vitalidade cultural desse grupo.

No que se refere à sistematização da língua, Tressmann (2006) publica o *Dicionário enciclopédico: Pomerano e Português*, fruto de uma década de pesquisa e responsável por reunir cerca de 16 mil verbetes. Essa obra representa um marco para a consolidação da língua escrita pomerana, estimulando seu uso e preservação. Além disso, Schaeffer (2012), em sua dissertação, descreve aspectos fonéticos, fonológicos e a estrutura silábica do pomerano falado no Espírito Santo, fundamentando-se no modelo fonêmico de Kenneth Lee Pike (1947). Tal trabalho contribuiu para a compreensão da estrutura sonora da língua e oferece subsídios para seu ensino e escrita. Mais recentemente, em 2024, uma versão atualizada do *Dicionário contemporâneo Português-Pomerano* foi publicada por Tressmann (2006), incluindo novos vocábulos e revisão ortográfica, o que reforça o interesse acadêmico e comunitário pela língua.

No campo sociolinguístico, Bremenkamp (2014) investiga a manutenção do pomerano em Santa Maria de Jetibá, concluindo que a língua apresenta grau 4 de vitalidade, conforme a classificação da UNESCO (2003). Isso indica que a língua está ameaçada, mas não em risco iminente. A autora destaca, entretanto, a preocupação dos entrevistados quanto ao futuro do idioma, especialmente diante da diminuição de seu uso entre as gerações mais jovens e do contato cada vez mais intenso com o português, associado à maior escolarização e ascensão econômica. Por outro lado, a pesquisa aponta para uma valorização crescente do pomerano e para a existência de políticas públicas que favorecem sua preservação. Diante desse quadro, Bremenkamp (2014, p. 260) afirma ser “impossível antever o que acontecerá porque, em nossa visão, essa situação é dúbia o suficiente para fazer eclodir tanto a substituição quanto a manutenção”.

Além disso, a cooficialização da língua pomerana em municípios capixabas representa um avanço significativo. Desde 2007, cidades como Pancas (2007), Laranja da Terra (2008), Santa Maria de Jetibá (2009), Vila Pavão (2009) e Domingos Martins (2011) adotaram legislações específicas para garantir o uso do pomerano em diferentes esferas públicas. Mayworm (2020) destaca, em sua dissertação, que em Santa Maria de Jetibá a cooficialização promove ações concretas, como o PROEPO (Projeto de Educação Pomerana), aulas semanais da língua nas escolas, programas de rádio, aplicativos de aprendizagem e sinalização bilíngue em prédios e

espaços públicos. A autora ressalta ainda que esse movimento reivindica a decolonização de concepções linguísticas homogeneizadoras historicamente vinculadas ao estado, abrindo espaço para o reconhecimento de outras línguas na sociedade brasileira.

Ademais, Morello e Silveira (2022) organizam o Inventário da Língua Pomerana (ILP) em nove municípios do Espírito Santo, bem como municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, entre 2019 e 2022, reunindo dados por meio de entrevistas, questionários e pesquisas bibliográficas. As autoras destacam a ausência de informações censitárias sobre falantes de pomerano, o que dificulta a quantificação precisa da comunidade linguística, e defendem a inclusão de questões sobre línguas de imigração nos levantamentos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ainda assim, os dados revelam que boa parte da população dessas localidades é bilíngue em pomerano e português; cenário que, segundo Morello e Silveira (2022, p. 47), confere ao pomerano “o estatuto de língua brasileira falada por descendentes de pomeranos que vivem no país há mais de 160 anos, passível, portanto, de reconhecimento como Referência Cultural Brasileira”.

Diante desse panorama, os estudos apontam que o pomerano desafia a previsão da Lei da Terceira Geração (Weinreich, [1953]1970), segundo a qual a língua de imigração tende a desaparecer após três gerações. Embora haja um declínio na transmissão intergeracional e muitas crianças e adolescentes já não utilizem a língua cotidianamente, observa-se a permanência de falantes bilíngues e a presença da língua em espaços institucionais, midiáticos e educacionais.

Em síntese, os dados apresentados evidenciam que o Pomerano no Espírito Santo ocupa uma posição singular: embora enfrente ameaças relacionadas à globalização, ao predomínio do português e à diminuição do uso pelas gerações mais jovens, ele se mantém vivo por meio de políticas públicas, iniciativas acadêmicas e engajamento comunitário. A cooficialização, a produção de materiais didáticos, a descrição linguística e a valorização cultural fortalecem a identidade pomerana e ampliam as possibilidades de preservação e revitalização da língua. Assim, o Pomerano configura-se como um patrimônio linguístico-cultural do Espírito Santo e do Brasil, cuja continuidade dependerá da articulação entre Estado, comunidade e instituições de ensino e pesquisa.

6 COMPARAÇÕES E CONTRASTES ENTRE O TALIAN E O POMERANO

Nesta seção, pretendemos tecer uma breve análise comparativa entre o *Talian* e o Pomerano, o que permite compreender as semelhanças e as diferenças quanto à vitalidade linguística, à presença comunitária e às ações institucionais voltadas à sua preservação. Ambas as línguas citadas compartilham um histórico de repressão e de perda intergeracional, porém revelam trajetórias distintas no que se refere à transmissão familiar, ao reconhecimento político e às iniciativas de revitalização. Enquanto o *Talian* apresenta um quadro de uso cada vez mais restrito e com poucas políticas estruturadas para sua manutenção, o pomerano destaca-se pelo engajamento comunitário, pela cooficialização em diversos municípios e pela implementação de projetos educacionais e culturais. Dessa forma, o Quadro 2, a seguir, sintetiza os principais aspectos que caracterizam a situação atual dessas línguas, possibilitando uma visão comparativa fundamentada em estudos sociolinguísticos e históricos recentes.

Quadro 2. Quadro comparativo da atual situação do Talian e do Pomerano no Espírito Santo

Critério	Talian	Pomerano
Presença comunitária	Presente em municípios como Santa Teresa, Marechal Floriano, Alfredo Chaves e São Bento de Urânia, mas com uso restrito aos mais velhos e memória cultural ligada à culinária, festas e identidade italiana.	Presente em várias regiões do estado: Santa Maria de Jetibá, Pancas, Laranja da Terra, Vila Pavão, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Afonso Cláudio, com forte identidade cultural, bilinguismo em muitas localidades e maior vitalidade comunitária.
Transmissão familiar	Em declínio acentuado; restrita a falantes mais velhos; perda intergeracional evidente, com exceções pontuais em famílias isoladas.	Ainda ocorre em algumas famílias, apesar da diminuição entre gerações mais jovens; bilinguismo frequente; resistência à Lei da Terceira Geração.
Políticas públicas	Praticamente inexistentes; ausência de apoio institucional consistente; algumas pesquisas indicam desejo comunitário por ações estruturadas.	Presença de programas como o PROEPO, aulas de pomerano nas escolas municipais, rádio pomerana, aplicativo "Aprenda Pomerano", sinalização bilíngue em espaços públicos em que a língua é cooficializada, inventário linguístico organizado pelo IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística), apoio acadêmico e comunitário para revitalização.
Cooficialização	Apenas em Santa Teresa (Lei nº. 2.812/2021), sem ações sistemáticas de revitalização após a legislação.	Vários municípios: Santa Maria de Jetibá (Lei nº. 1.136/2009), Pancas (Lei nº. 987/2007), Laranja da Terra (Lei nº. 510/2008), Vila Pavão (Lei nº. 671/2009), Domingos Martins (Lei nº. 2.356/2011) com legislação específica e implementação de políticas educacionais e culturais.
Iniciativas de revitalização	Interesse comunitário crescente, mas sem programas oficiais estruturados; valorização simbólica entre jovens sem competência ativa na língua.	Ações efetivas: materiais didáticos, dicionários, pesquisas acadêmicas, inventário linguístico, projetos educacionais e apoio de associações comunitárias.

Fonte: elaboração própria das autoras.

A partir dos dados sintetizados no Quadro 2, torna-se possível identificar os elementos convergentes entre o *Talian* e o pomerano, bem como as divergências que marcam a trajetória sociolinguística de cada uma dessas línguas no Espírito Santo. Enquanto ambas compartilham processos de perda intergeracional e enfrentam a predominância do português como língua majoritária, o pomerano revela-se mais fortalecido por meio de políticas públicas de cooficialização, projetos educacionais e produção de materiais didáticos, aspectos pouco presentes no cenário do *Talian*. Essa diferença aponta para o papel central das iniciativas institucionais e do engajamento comunitário na definição dos rumos da preservação linguística.

7 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

A preservação das línguas de imigração no Espírito Santo representa um desafio contemporâneo que envolve dimensões históricas, socioculturais, educacionais e políticas. Essas línguas, ao mesmo tempo que evocam as memórias dos antepassados, constituem parte essencial da identidade das comunidades capixabas. No entanto, diante do avanço do monolinguismo em português e do declínio da transmissão intergeracional, torna-se imprescindível refletir sobre as perspectivas de valorização e continuidade dessas heranças linguísticas, considerando ações que integrem comunidades, gestores públicos e instituições de ensino e pesquisa.

Segundo Morello e Silveira (2022), durante o ILP, realizado em 2022, um encontro de falantes do pomerano em Santa Maria de Jetibá/ES, resultou na elaboração de diversas propostas para a manutenção e revitalização dessa língua. Embora direcionadas à comunidade pomerana, as recomendações possuem potencial para serem adaptadas e aplicadas também ao contexto do *Talian* e de outras línguas de imigração brasileiras.

Entre as ações sugeridas, destacam-se: a garantia e ampliação dos direitos linguísticos das comunidades falantes; o mapeamento das línguas de imigração existentes, visando subsidiar pesquisas acadêmicas; a solicitação de apoio ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para o desenvolvimento de oficinas de educação linguística e patrimonial; e a implementação de atividades voltadas a crianças e jovens, com vistas à valorização das línguas minoritárias. Outro ponto relevante refere-se à necessidade de o IBGE incluir, nos censos demográficos, questões sobre as línguas faladas pela população, possibilitando a produção de dados fundamentais para embasar políticas de preservação e revitalização linguística.

As propostas contemplam ainda a promoção de ações culturais e projetos educacionais, a exemplo do PROEPO), que oferta aulas semanais de pomerano para estudantes da educação infantil e do ensino fundamental. Sugerem-se também a cooficialização das línguas nos municípios em que são faladas, a implementação efetiva das legislações já existentes, a tradução de placas e documentos oficiais, a formação de professores para o ensino multilíngue e a conscientização das famílias quanto a importância da transmissão da língua às novas gerações.

Por fim, destacam-se propostas como a produção de registros audiovisuais dos aspectos culturais e linguísticos, a contratação de docentes bilíngues ou plurilíngues, a inclusão de conteúdos em língua de imigração nos currículos escolares e a realização de eventos culturais, concursos literários e campanhas educativas voltadas à história e à identidade linguística das comunidades. Tais ações, segundo Morello e Silveira (2022), são fundamentais para fortalecer o vínculo entre língua, cultura e memória coletiva.

Em síntese, os desafios e perspectivas para as línguas de imigração no Espírito Santo exigem a articulação entre políticas públicas, engajamento comunitário e iniciativas educacionais e culturais. Somente por meio de ações coordenadas e sustentadas será possível transformar o desejo de preservação linguística em práticas concretas, capazes de garantir a continuidade desse patrimônio imaterial para as gerações futuras.

7.1 Caminhos de implementação para políticas linguísticas locais

A comparação entre o *Talian* e Pomerano indica que a manutenção linguística depende principalmente da articulação entre poder público, escola e comunidade. Assim, políticas eficazes não se limitam ao reconhecimento simbólico da língua, mas à sua inserção progressiva em práticas sociais concretas. No âmbito institucional, a cooficialização tende a produzir efeitos quando acompanhada de medidas operacionais. O caso dos municípios pomeranos evidencia uma experiência bem-sucedida de implementação de políticas públicas para manutenção da língua de imigração e reforça que a legislação, por si só, tem impacto reduzido, sendo necessário vinculá-la a ações educacionais e culturais permanentes.

No âmbito escolar, a implementação pode ocorrer de forma gradual conforme o grau de vitalidade da língua. Na escola, o *Talian* pode iniciar com projetos de memória linguística e atividades intergeracionais; já o pomerano, atualmente, integra componentes curriculares e formação docente específica. Esse percurso permite passar da valorização simbólica ao ensino sistemático. No âmbito comunitário, ações de baixo custo, encontros de conversação, registros audiovisuais e mídias locais ampliam o uso público da língua e reforçam sua legitimidade social.

Experiências como o PROEPO mostram que a combinação entre comunidade, escola e administração municipal constitui condição decisiva para a continuidade linguística.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As línguas de imigração *Talian* e pomerano, presentes no Espírito Santo, representam patrimônios culturais e identitários de valor inestimável, cuja sobrevivência depende diretamente da articulação entre memória coletiva, transmissão intergeracional e políticas de valorização linguística. Ao mesmo tempo que compartilham um histórico de repressão e perda de prestígio, as duas línguas revelam percursos distintos: enquanto o pomerano demonstra maior vitalidade, graças à cooficialização em diversos municípios e à implementação de projetos educacionais e culturais, o *Talian* permanece restrito a espaços de memória e manifestações culturais, com ações de revitalização ainda incipientes.

Nesse contexto, torna-se evidente que a continuidade dessas línguas requer não apenas o fortalecimento do engajamento comunitário, mas também o compromisso efetivo do poder público e das instituições de ensino e pesquisa. Políticas linguísticas específicas, sensíveis às particularidades socioculturais de cada comunidade, são indispensáveis para transformar o desejo de preservação em estratégias concretas de manutenção e revitalização. Ações como a inclusão das línguas de imigração nos currículos escolares, a formação de professores bilíngues, a produção de materiais didáticos, a ampliação da cooficialização e o mapeamento linguístico representam etapas fundamentais para garantir que o *Talian* e o pomerano possam ser transmitidos às novas gerações.

Além disso, a ampliação de pesquisas acadêmicas sobre essas línguas é essencial para subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas adequadas, bem como para documentar e descrever suas variedades linguísticas e culturais antes que desapareçam. Estudos interdisciplinares envolvendo linguística, educação, história e antropologia podem oferecer diagnósticos mais precisos sobre a vitalidade linguística, os usos sociais e as atitudes das comunidades, permitindo a formulação de políticas mais eficazes e alinhadas às demandas locais. Por fim, a preservação do *Talian* e do pomerano deve ser compreendida como parte de um compromisso mais amplo com a diversidade linguística e cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

- BENINCÁ, L. R. Sócio-história do contato entre o vêneto e o português: um estudo de caso. In: SOUZA, A. C. S. de et al. (org.). Estudos sociolinguísticos e o contato linguístico entre línguas minoritárias no contexto brasileiro. Curitiba: Appris, 2025. p. 176-202.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 406, de 4 de maio de 1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional. Diário Oficial da União, Brasília-DF, Seção 1, p. 8494, 6 maio 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-norma-pe.html>. Acesso em: 24 mar. 2026.
- BREMENKAMP, E. S. Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, ES. 2014. 291f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- BOSSAGLIA, G. Linguística comparada e tipologia. São Paulo: Parábola, 2019.
- COMINOTTI, K. O sentimento de identidade e o processo de manutenção/substituição linguística: o caso de São Bento de Urânia, Espírito Santo. 2021. 202f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
- MAYWORM, M. C. C. Cooficialização de línguas em municípios brasileiros: uma perspectiva à luz do direito linguístico. 2020. 126f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020.
- MORELLO, R.; SILVEIRA, M. (org.). Inventário da Língua Pomerana: Língua Brasileira de Imigração. Florianópolis: Editora Garapuvu: IPOL-Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2022.
- PERES, E. P. Aspectos linguísticos e culturais da imigração italiana na zona rural de Marechal Floriano, ES. Revista Ágora, Vitória, n. 19, p. 86-95, 2014.
- PIKE, K. L. Phonemics: a technique for reducing languages to writing. Ann Arbor, MI: Universidade de Michigan, 1947.

- RODRIGUES, S. L. Mi parlo taliàn: uma análise sociolinguística do bilinguismo português-dialetto italiano no município de Santa Teresa, Espírito Santo. 2015. 204f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- RÖLKE, H. Raízes da imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Espírito Santo, 2016.
- SCHAEFFER, S. C. B. Descrição fonética e fonológica do pomerano falado no Espírito Santo. 2012. 130f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- SHOHAMY, E. Language policy: hidden agendas and new approaches. London/New York: Routledge, 2006.
- SPOLSKY, B. Language policy. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.
- TRESSMANN, I. Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo. 2005. 335f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- TRESSMANN, I. Dicionário enciclopédico Pomerano-Português. Pomerisch Portugijsisch Wöirbauk. Santa Maria de Jetibá, ES: Secretaria de Educação, 2006.
- UNESCO, Salva-guarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003.
- WEINREICH, U. (1953). Languages in contact: findings and problems. 7nd. ed. Paris: Mouton, 1970.

Contribuição das autoras.

O presente trabalho foi desenvolvido em coautoria a partir de atividades realizadas ao longo de um semestre de estudos conjuntos, durante o qual as autoras se dedicaram à análise da situação atual de línguas de migração no estado do Espírito Santo, considerando o contexto sociolinguístico local, marcado por significativa diversidade e riqueza linguística.